

## **Conhecimento sobre a aplicação do teste ASSIST, como subsídio para as práticas de intervenção breve na atenção primária de saúde: revisão integrativa da literatura**

**Knowledge about the application of the ASSIST test, as a subsidy for brief intervention practices in primary health care: integrative literature review**

**Conocimientos sobre la aplicación del test ASSIST, como subsidio a las prácticas de intervención breve en la atención primaria de salud: revisión integrativa de la literatura**

Recebido: 15/09/2022 | Revisado: 24/09/2022 | Aceitado: 26/09/2022 | Publicado: 04/10/2022

### **Antônia Gomes de Olinda**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5690-4506>  
Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil  
E-mail: [antoniagomesdeolinda@gmail.com](mailto:antoniagomesdeolinda@gmail.com)

### **Gustavo Roberto Villas Boas**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1660-6480>  
Universidade Federal do Oeste da Bahia, Brasil  
E-mail: [gustavo.villasboas@gmail.com](mailto:gustavo.villasboas@gmail.com)

### **Francisco Rodrigues Martins**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1257-8822>  
Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil  
E-mail: [fco.martins31@gmail.com](mailto:fco.martins31@gmail.com)

### **Eliane Moura da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2877-8987>  
Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, Brasil  
E-mail: [eliane82moura@hotmail.com](mailto:eliane82moura@hotmail.com)

### **Jefferson Teodoro de Assis**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7545-825X>  
Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil  
[jeffersonteodoro@hotmail.com](mailto:jeffersonteodoro@hotmail.com)

### **Silvia Aparecida Oesterreich**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5293-6618>  
Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil  
E-mail: [silviaoesterreich@ufgd.edu.br](mailto:silviaoesterreich@ufgd.edu.br)

### **Resumo**

Como estratégia de detecção precoce, criou-se o teste ASSIST (*Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test*), onde profissionais da saúde podem promover o diagnóstico de risco associado ao uso de drogas e propor intervenções. Porém, a baixa formação oferecida aos profissionais de saúde para aplicação do teste requer a reunião de informações que possam fornecer subsídios que facilitem a rotina de trabalho destes profissionais. O objetivo deste artigo é avaliar o conhecimento e uso do teste ASSIST por profissionais da saúde e sua importância da aplicação na Atenção Primária de Saúde no Brasil. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura realizada nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS, SCOPUS e MEDLINE. Como critérios de inclusão, foram utilizados estudos publicados no período compreendido entre os anos de 2012 a 2022, publicações completas com textos na língua portuguesa e inglesa publicados no Brasil e cujo tema contemplasse questões que envolvessem o teste de triagem ASSIST. Foi realizado o cruzamento entre “álcool and profissional de saúde”, logo após foi realizado um novo cruzamento, dentro desses resultados, utilizando “álcool and profissional de saúde and ASSIST”. Desta forma, o quantitativo final foi composto por 20 artigos produzidos. Os resultados encontrados sugerem a necessidade de repensar a aplicabilidade do ASSIST como protocolo de uso obrigatório. Logo, torna-se necessária a compreensão da importância em priorizar uma rotina voltada para cuidados preventivos com foco em resultados, permitindo que todos sejam envolvidos e assim contribuam para a melhoria do bem-estar do paciente.

**Palavras-chave:** Alcoolismo; Comportamento de Risco; Drogas ilícitas.

### **Abstract**

As an early detection strategy, the ASSIST test (*Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test*) was created, where health professionals can promote the diagnosis of risk associated with drug use and propose interventions. However, the low training offered to health professionals to apply the test requires the gathering of information that can provide subsidies that facilitate the work routine of these professionals. The purpose of this article

To evaluate the knowledge and use of the ASSIST test by health professionals and its importance in Primary Health Care in Brazil. This is an Integrative Literature Review carried out in PubMed, SciELO, LILACS, SCOPUS and MEDLINE databases. As inclusion criteria, studies published in the period between 2012 and 2022 were used, complete publications with texts in Portuguese and English published in Brazil and whose theme included questions involving the ASSIST screening test. A cross between “alcohol and health professional” was performed, shortly after a new cross was performed, within these results, using “alcohol and health professional and ASSIST”. In this way, the final quantity consisted of 20 articles produced. The results found and discussed above suggest the need to rethink the applicability of ASSIST as a mandatory protocol. Therefore, it is necessary to understand the importance of prioritizing a routine focused on preventive care with a focus on results, allowing everyone to be involved and thus contributing to the improvement of the patient's well-being.

**Keywords:** Alcoholism; Risk Behavior; Illicit drugs.

### Resumen

Como estrategia de detección temprana, se creó el test ASSIST (Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test), donde los profesionales de la salud pueden promover el diagnóstico de riesgo asociado al consumo de drogas y proponer intervenciones. Sin embargo, la baja capacitación que se ofrece a los profesionales de la salud para la aplicación del test exige la recopilación de información que pueda brindar subsidios que faciliten la rutina de trabajo de estos profesionales. El objetivo de este artículo evaluar el conocimiento y uso de la prueba ASSIST por profesionales de la salud y su importancia en la Atención Primaria de Salud en Brasil. Esta es una Revisión Integrativa de Literatura realizada en las bases de datos PubMed, SciELO, LILACS, SCOPUS y MEDLINE. Se utilizaron como criterios de inclusión estudios publicados en el período comprendido entre 2012 y 2022, publicaciones completas con textos en portugués e inglés publicadas en Brasil y cuya temática incluyera preguntas involucrando la prueba de tamizaje ASSIST. Se realizó un cruce entre “alcohol y profesional de la salud”, poco después se realizó un nuevo cruce, dentro de estos resultados, utilizando “alcohol y profesional de la salud y ASSIST”. De esta forma, el cuantitativo final quedó conformado por 20 artículos producidos. Los resultados encontrados y discutidos anteriormente sugieren la necesidad de repensar la aplicabilidad de ASSIST como protocolo obligatorio. Por lo tanto, es necesario comprender la importancia de priorizar una rutina enfocada en la atención preventiva con enfoque en los resultados, permitiendo que todos se involucren y contribuyendo así a la mejora del bienestar del paciente.

**Palabras clave:** Alcoholismo; Comportamiento de Riesgo; Drogas ilícitas.

## 1. Introdução

O crescimento do número de indivíduos que vem consumindo algum tipo de substâncias psicoativas é visto pelas organizações internacionais de saúde como um problema de ordem social, podendo afetar inclusive trabalhadores, que por estarem exaustos da rotina, descontam no álcool, afetando seu ambiente familiar e de trabalho (Gavioli et al., 2014). Pesquisas epidemiológicas têm identificado, no Brasil, expansão desse consumo sendo considerado problema de saúde pública (Barreto, 2012). A dependência de álcool e outras drogas não é imediata, já que o usuário passa por vários estágios do consumo antes de se tornar dependente (Barreto et al., 2014).

Para analisar e identificar o perfil destes indivíduos, a Organização Mundial de Saúde (OMS), criou um projeto desenvolvido como ferramenta de detecção de substâncias lícitas ou ilícitas em funcionários da área da saúde, denominado ASSIST (*Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test*), direcionado para profissionais da área da saúde e para o uso do dia a dia de trabalho (Botti, Lima & Simões, 2010). Além disso, segundo Silva et al., (2016) esse teste de triagem do envolvimento com álcool, tabaco e outras substâncias, recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), foi validado no Brasil em 2004 e orientado para uso na Atenção Primária à Saúde (APS).

O ASSIST foi criado para que profissionais da saúde façam a triagem do uso de substâncias psicoativas. Através dele é possível obter informações sobre o uso de substâncias em qualquer etapa da vida e nos últimos três meses, problemas relacionados ao uso de substâncias, qual o risco atual ou de futuros problemas decorrentes do uso de alguma substância, averiguar indícios de dependência e avaliar o uso de drogas injetáveis (Possato, 2021). A aplicação do instrumento é rápida e não requer um treinamento exaustivo por parte dos aplicadores (Porto et al., 2018). Consta de oito questões que abordam problemas relacionados a diversas substâncias lícitas e ilícitas, que permite que os profissionais da saúde criem mecanismos para encontrar problemas de saúde ou fatores de risco relacionados ao uso de álcool, tabaco e outras drogas, além de obter uma proposta de

intervenção para o usuário e para os que com ele convive (Moutinho et al., 2019). O uso do álcool, por exemplo, vem sendo considerado como uma das principais causas de Doenças Crônicas não Transmissíveis, bem como motivador de acidentes e violências (Chiquetto, 2018).

Os brasileiros estão apresentando um aumento no consumo de álcool ao longo dos anos, passando de 23,9% para 26,4% de 2013 a 2019 (Fagundes et al., 2020), sendo a droga psicotrópica prevalentemente consumida no país (Machado et al., 2017). O tabaco ocupa o segundo lugar entre as drogas mais experimentadas, embora tenha apresentado uma expressiva queda nas últimas décadas, chegando a 46% de 1989 a 2010 (Andrade et al., 2020).

Para a prática clínica e a triagem, o resultado mais útil obtido após a entrevista é o envolvimento com substâncias específicas para cada classe de droga usada. Quando o risco é baixo deve-se apenas realizar uma orientação preventiva. No risco moderado é necessária uma intervenção breve ao paciente. Já no alto risco deve-se encaminhar o paciente para um tratamento especializado (Barbosa et al, 2022). A intervenção breve é uma técnica ainda não muito utilizada por profissionais de saúde, principalmente por falta de capacitação. O objetivo desta intervenção é criar uma autonomia nas pessoas consumidoras de drogas psicoativas. Para isso é identificado o problema, motiva-se o indivíduo a solucioná-lo e sugere-se mudanças de estratégias para que isso ocorra (Dare et al., 2017).

Após a apresentação do resultado do teste ao paciente, parte-se para o segundo passo, que são as responsabilidades e metas, onde o profissional de saúde mostra que a mudança de comportamento deve partir do próprio paciente, enfatizando os prejuízos que a droga pode causar (ou vem causando) na sua vida. A terceira etapa é o aconselhamento, onde é apresentado ao paciente a relação que existe do uso das substâncias com os problemas (Dimenstein et al., 2017).

Porém pela baixa especialização e treinamento recebido para a aplicação do teste, entende-se ser necessário prover informações ao profissional de saúde sobre quais são as pesquisas que foram desenvolvidas sobre o teste ASSIST, principalmente em relação ao perfil do público-alvo, bem como os principais resultados relacionados a utilização de substâncias psicoativas. Este instrumento poderá facilitar principalmente na terceira etapa da intervenção breve dos pacientes (Porto et al, 2018).

Entendendo que o uso de substâncias acarreta inúmeros problemas de saúde em todo o mundo, aumentando assim tanto a mortalidade como morbidade, muitos pesquisadores têm procurado estudar e implantar serviços de triagem para essas substâncias usando como ferramenta o ASSIST (Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test) e proporcionar mudança de comportamento em relação a essas drogas (Humeniuk et al., 2018).

Morandi, (2015). destaca a importância de um maior planejamento e organização dos gestores de saúde quanto a implementação de programa de conscientização e acompanhamento na educação preventiva em saúde, entendendo-se que, a intervenção precoce pode melhorar, e identificar, o diagnóstico dos pacientes, pesquisando e aperfeiçoando as ferramentas de apoio e cuidado no caso de alunos estudados, que estão constantemente sob pressão, e utilizam essas substâncias como uma forma de escapismo.

Diante desse contexto, o objetivo deste estudo é avaliar o conhecimento e uso do teste ASSIST por profissionais da saúde e sua importância da aplicação na Atenção Primária de Saúde no Brasil.

## **2. Metodologia**

Trata-se de um estudo descritivo desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura (RIL). A revisão integrativa permite produzir e publicar o conhecimento baseado em evidências, busca revisões rápidas para agilizar a divulgação do estudo, porém reduzindo vieses. Além disso, torna a informação mais abordável para compreensão do estudo analisado (Soares et al, 2021).

Para o desenvolvimento da revisão deve-se elaborar e seguir etapas ne esta pesquisa seguiu todas as etapas que uma RIL segue. Primeiro elaborou-se a questão norteadora, depois foi estabelecido os critérios de inclusão e de exclusão a identificação dos descritores, busca na literatura e coleta de dados. Em seguida foi realizado uma análise crítica e pôr fim a apresentação da síntese do estudo. Por se tratar de uma RIL todos os autores foram citados nos momentos em que os artigos foram mencionados respeitando os aspectos éticos e legais (Bezerra et al., 2021).

Este recurso proporciona a incorporação das evidências científicas na prática do profissional de saúde, tanto na pesquisa, quanto na utilização do ASSIST no local de trabalho (Soares et al, 2021).

A busca na literatura foi realizada nas Bases de Dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), mais especificamente nas plataformas Literatura Latino-Americana e do caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), PUBMED, SCOPUS e MEDLINE. A escolha das bases ocorreu devido à amplitude e à abrangência dos periódicos.

As pesquisas nas bases foram realizadas utilizando-se, respectivamente, os descritores: profissionais da saúde, álcool e Intervenção na crise. As buscas ocorreram mediante cruzamentos utilizando os operadores booleanos.

Foram elaboradas com critérios de inclusão utilizado para a seleção amostra, estudos publicados de 2012 a 2022 com base literária, texto completo na língua portuguesa e inglesa, publicado no Brasil e cujo tem contemplasse questões que envolvessem o teste de triagem ASSIST.

Como fator de exclusão, se definiu sobre os artigos que não contemplem acesso ao texto integral, na língua portuguesa e inglesa, fora do período de estudo, publicações que não tenham sua origem no Brasil, duplicados e que não tenham relevância para a pesquisa.

### **3. Resultados e Discussão**

Foram encontrados 1772 periódicos, destes 584 foram da base de dados LILACS, 79 SCIELO, 1086 MEDLINE e 23 PUBMED, utilizando o cruzamento entre “álcool *and* profissional de saúde”, logo após foi realizado um novo cruzamento, dentro desses resultados, utilizando “álcool *and* profissional de saúde *and* ASSIST “.Destá forma, encontrou -se 27 referências, porém 6 publicações não mencionaram o "ASSIST" portanto, o quantitativo final foi composto por 20 artigos produzidos, destes 05 foram da base de dados LILACS, 02 SCIELO, 07 MEDLINE e 07 PUBMED, em seguida foi feito uma leitura ativa para avaliar os artigos de revisão completos.

A definição das referências considerou as informações relacionadas aos autores, ano, título da pesquisa, conforme Quadro 1. Além dos sujeitos e os resultados encontrados descritos no decorrer do texto.

**Quadro 1** - Referências utilizadas para elaboração da RIL.

TÍTULO	AUTOR	ANO
Prevalência do uso de substâncias psicoativas em gestantes e puérperas.	Lopes, K. B., Ribeiro, J. P., Dilélio, A. S., Tavares, A. R., Franchini, B., & Hartmann, M.	2021
Percepção dos trabalhadores de saúde mental sobre a atuação do redutor de danos.	Leal, D. F., da Silva, V. A. M., Borges, L. R., Ebling, S. B. D., & dos Santos, A. O.	2021
Grau de dependência em usuários de um centro de atenção psicossocial álcool e outras drogas.	de Andrade, F. T., dos Santos Neta, M. E., Lima, A. C. R., dos Santos Porto, Y. C. B., & dos Santos, A. D.	2020
Recent advances in fetal alcohol spectrum disorder for mental health professionals.	Mela, M., Coons-Harding, K. D., & Anderson, T.	2019
Puérperas com história de uso de cocaína e crack: percepção da assistência recebida na gestação e no puerpério.	Chiquetto, C. M	2018
Sintomas depressivos e uso de drogas entre profissionais da equipe de enfermagem.	Junqueira, M. A. D. B., Santos, M. A. D., Araújo, L. B. D., Ferreira, M. C. D. M., Giuliani, C. D., & Pillon, S. C.	2018
Accountability and participation: how to overcome the tutelary character in the psychosocial care center for alcohol and drug users?	Santos, J. M. D., Baptista, J. Á., Nasi, C., & Camatta, M. W.	2018
Percepção de profissionais da área de saúde mental sobre o acolhimento ao usuário de substância psicoativa em CAPS.	Salles, D. B., & da Silva, M. L.	2017
Uso abusivo de álcool e outras drogas entre trabalhadores do sistema prisional.	Dimenstein, M., Lima, A. I. O., Figueiró, R. D. A., & Leite, J. F.	2017
Community pharmacists require additional support to develop capacity in delivering alcohol-related health information to older adults.	Dare, J., Wilkinson, C., Garlepp, M., Lo, J., & Allsop, S.	2017
Substance use among HIV-infected patients in Rio de Janeiro, Brazil: Agreement between medical records and the ASSIST questionnaire	Machado, I. K., Luz, P. M., Lake, J. E., Castro, R., Velasque, L., Clark, J. L., ... & De Boni, R. B	2017
Aplicação do instrumento Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST): uma revisão integrativa.	Silva, A. C. D., Lucchese, R., Vargas, L. S., Benício, P. R., & Vera, I.	2016
Multiprofissionalidade em um centro de atenção psicossocial para usuário de álcool e outras drogas.	Veloso, L. U. P., de Brito, A. A. O., de Pinho Rodrigues, L., Veloso, C., da Silva Júnior, F. J. G., & de Souza Monteiro,	2016
Analysis of attitudes of Primary Health Care professionals regarding people with disorders due to alcohol use.	Caixeta, L. M. M., Pedrosa, L. A. K., & Haas, V. J.	2016
O cuidado em saúde mental para pessoas com necessidades decorrentes do uso de álcool, crack e outras drogas.	Lago, R. R.	2016

Rede de saúde no atendimento ao usuário de álcool, crack e outras drogas.	Varela, D. S. S., Sales, I. M. M., Silva, F. M. D., & Monteiro, C. F. D. S	2016
A dependência química na Psicoterapia Analítica Funcional: um diálogo contingente.	Morandi, M	2015
Perfil e padrão de consumo de crack em pacientes internados em um hospital psiquiátrico brasileiro.	Cunha, S. M. D., Araujo, R. B., & Bizarro, L	2015
Presença de diagnóstico duplo entre usuários e não usuários de drogas lícitas e ilícitas no Brasil.	Formiga, M. B., Vasconcelos, S. C., Galdino, M. K. C., & Lima, M. D. D. C	2015
Who seeks public treatment for substance abuse in Brazil? Results of a multicenter study involving four Brazilian state capitals.	Faller, S., Peuker, A. C., Sordi, A., Stolf, A., Souza-Formigoni, M. L., Cruz, M. S., ... & Kessler, F.	2014

Fonte: Autoria própria (2022).

Dentre as referências, em relação ao ano de publicação, foram encontrados 02 artigos do ano de 2021, 01 artigo de 2020, 01 artigo de 2019, 03 artigos do ano de 2018, 04 artigos de 2017, 05 artigos do ano de 2016, 03 de 2015 e 01 artigo de 2014, todos publicados no Brasil. A produção selecionada faz parte da área de saúde, apresentando diversidade em relação ao contexto da pesquisa, na qual envolviam ASSIST, profissional da saúde e intervenção breve.

A revisão de literatura possibilitou contemplar a preocupação dos pesquisadores na adoção e desenvolvimento de recursos facilitadores da triagem do uso de drogas e álcool e na implementação do ASSIST como ferramenta feita para identificar usuários na atenção breve.

O uso de álcool pelo paciente, continua frequente, associado ao consumo de outras drogas e à dificuldade de manter-se em abstinência e torna-se necessário requer atenção quanto a políticas de prevenção (Mela et al., 2019). Porém as pesquisas afirmam que as respostas dadas ao teste ASSIST demonstram eficácia na dependência do uso de drogas, no entanto, apenas com a utilização do ASSIST não requer um diagnóstico preciso de abuso e dependência de acordo com o Diagnóstico e Estatística Manual de Transtornos Mentais, mas que ASSIST é uma ferramenta de extrema importância (Silva, 2016).

Foram identificados nos 20 artigos (100%) que os profissionais de saúde reconhecem os efeitos que as substâncias psicoativas provocam no organismo e a importância da utilização de um instrumento que seja capaz de obter informações mais detalhadas sobre o uso de drogas e com isso proporcionar um melhor atendimento e acolhimento de forma a estabelecer vínculos e garantir a continuidade do tratamento.

Dos estudos encontrados, menos de 15% citam o ASSIST no ambiente hospitalar o perfil do dependente que faz consumo abusivo de álcool e usuário de drogas internados para tratamento em hospital e está relacionado a um padrão apenas para tratamento da crise aguda. O uso de álcool pelo paciente, continua frequente, associado ao consumo de outras drogas e à dificuldade de manter-se em abstinência e torna-se necessário requer atenção quanto a políticas de prevenção (Formiga et al., 2015). Porém as pesquisas afirmam que as respostas dadas ao teste ASSIST demonstram eficácia na dependência do uso de drogas, no entanto, apenas com a utilização do ASSIST não requer um diagnóstico preciso de abuso e dependência de acordo com o Diagnóstico e Estatística Manual de Transtornos Mentais, mas que ASSIST é uma ferramenta de extrema importância (Chiquetto, 2018; Lago, 2016).

Das publicações, 85,71 % apontam que o conhecimento sobre os fatores de risco relacionados ao uso de álcool, tabaco e outras drogas são fundamentais para melhor atender o público-alvo, pois assim poderá identificar esses fatores corretamente e



proporcionar um melhor atendimento (Caixeta et al., 2016). Porém, 57,14 referências referem que os profissionais de saúde alegam que na maioria das vezes não utilizam o ASSIST devido falta de tempo para preencher o formulário.

Além do mais, 62% dos estudos consideram que o ASSIST apresenta as vantagens de ser um instrumento de aplicação rápido e não requer extenso treinamento por parte dos aplicadores. Além do mais, posterior sua aplicação já é possível classificar quanto à gravidade do risco de ter problemas relacionados ao uso de substâncias (baixo, moderado ou sugestivo de dependência) (Santos et al, 2017; Santos et al., 2018). Vale mencionar que há a versão desse instrumento dirigida para a triagem de adolescentes, denominada ASSIST-Teen. Tal versão foi validada para o público brasileiro e apresenta as mesmas vantagens e questões da versão adulta do ASSIST. A faixa etária utilizada para caracterizar como adolescente é entre 12 e 18 anos (Carminatti, 2010).

No que tange a aplicabilidade única, não foram encontradas referências que demonstrem que utilizando apenas o ASSIST já é o suficiente para identificar de fato os usuários de droga e álcool, uma vez que pode ocorrer o risco de o paciente mentir, por medo, às perguntas realizadas pelo profissional de saúde (Cunha et al., 2015).

A pesquisa evidencia que o acompanhamento das condições de saúde mental dos pacientes é imprescindível, uma vez que uso de álcool e outras drogas aparecem juntas, correlacionadas e associadas a depressão, estresse e ansiedade o que contribui para o surgimento de doenças psíquicas e dependência química na população estudada. Uma boa avaliação inicial é essencial para a continuidade do tratamento (Salles & Silva, 2017). Não apenas pode ser decisiva para o engajamento do paciente, como pode desencadear o processo de mudança muito antes da sua conclusão (Velooso et al, 2016).

Além disso, 50% das publicações citam que os procedimentos de capacitação demonstraram ter uma participação importante na mudança da visão do problema como pertencente à esfera privada e moral para uma visão menos reducionista, que considera outros fatores no desencadeamento do problema, mas não foram capazes de introduzir o tema na rotina da assistência, com a adoção de práticas baseadas em evidências (Varela et al., 2016). Também 78,57% das publicações indagam que isto se deve à falta de espaço para discussão permanente das deficiências, adaptações e troca de experiências, deixando o profissional vulnerável a sentimentos negativos como falta de preparo, desorientação e medo (Dare et al., 2017).

Em se tratando da educação continuada dos artigos encontrados, 27% das publicações apontam para a necessidade de educação permanente para os profissionais da saúde no que diz respeito aos conceitos que viabilizem o entendimento sobre álcool, drogas e tabaco e sua importância no controle e prevenção. É importante que haja a capacitação nos profissionais e que agreguem conhecimento e invistam na valorização do paciente como ser integral e frágil (Diehl et al., 2021).

Ficou evidenciado, em alguns estudos, que apesar da prática da utilização do ASSIST não ser rotineira e em todos os locais de atendimento, em algum momento o profissional de saúde mesmo que implícito faz pelo menos uma pergunta referente a uso de drogas, tabaco e álcool (Leal et al, 2021).

Das referências citadas 71,42% citam que é a sobrecarga de trabalho é quase sempre inerente aos profissionais de saúde, que muitas vezes acumulam dois ou mais vínculos empregatícios, e que não sobra tempo para utilizar todos os testes priorizando alguns em detrimento dos outros, inclusive não utilizam o ASSIST o que interfere no seu comprometimento com um bom atendimento (Lopes et al, 2021).

Alguns autores afirmam que as pesquisas também devem ser desenvolvidas para evidenciar se o alto consumo de álcool permanece durante toda vida e quais são os fatores ligados à manutenção ou interrupção desse hábito. Somado a isso, novos estudos sobre a relação entre gênero e consumo de álcool precisam ser desenvolvidos (Morandi, 2015).

Vale ressaltar que em todas as publicações os profissionais de saúde reconhecem que fornecer informações de saúde sobre álcool aos clientes é uma parte legítima do papel multiprofissional, e a maioria precisa estar confiante em desempenhar esse papel em situações percebidas como essenciais para sua prática profissional (Faller et al; Junqueira, 2018). No entanto, muitos identificam o conhecimento, habilidades e confiança limitados na assistência a clientes que podem ter problemas com

álcool, além de aconselhá-los sobre medicamentos e uso de álcool. Barreiras estruturais, como barreiras de tempo e financeiras, também foram identificadas (Machado et al, 2017).

Diante do contexto acima percebe-se que o ASSIST é pouco utilizado, porém seu potencial de aplicação na prática multiprofissional é fundamental, por considerarmos esta técnica útil para a prática profissional no manejo e prevenção de problemas relacionados ao consumo de bebidas alcoólicas.

#### 4. Conclusão

Os resultados sugerem a necessidade de repensar a aplicabilidade do ASSIST como protocolo de uso obrigatório. O planejamento das práticas educativas em saúde, especialmente em álcool e outras drogas também devem ser repensadas, uma vez que estas ações se darão dentro de um contexto, com suas crenças, valores, práticas e modelos assistenciais vigentes. Constatamos uma prevalência do modelo curativo dicotômico, com práticas higienistas ainda hegemônicas e distantes de uma visão mais abrangente das necessidades de saúde do sujeito.

Diante disso, avaliar o que já vem sendo feito no país em termos de capacitação dos profissionais de saúde para detecção e intervenção dos problemas relacionados ao álcool e outras drogas torna-se premente, já que recursos são investidos na expectativa de mudar um quadro de omissão em relação ao diagnóstico e tratamento de casos dessa ordem.

Observou-se também a não incorporação da temática álcool e drogas numa perspectiva mais ampla, a da Saúde da Família, pois se sugere que a prevenção ao uso de risco de álcool e outras drogas deve ser ensinado, junto com outros fatores de risco em geral, no contexto da saúde. As intervenções ainda são normalizadoras e estão dentro da ótica reducionista da biomedicina, sem valorização das trocas interpessoais.

Dessa forma, evidencia-se que não há investimentos das instituições em criar instrumentos que facilitem a compreensão e a análise correta para usuários de drogas, álcool e tabaco. Além disso, foi observado que muitos profissionais relatam não ter tempo suficiente em sua rotina para monitorar e avaliar seus resultados.

Logo, torna-se necessário a compreensão da importância em priorizar uma rotina voltada para cuidados preventivos com foco em resultados, permitindo que todos sejam envolvidos e assim contribuam para a melhoria do bem-estar do paciente. Para isso, não deve ser feito somente uma consulta rasa e inconsistente, mas de forma holística, sua tendência positiva ou negativa, sua série histórica e evidenciando as vulnerabilidades e oportunidades de melhoria que podem vir a ser alcançadas.

Este estudo pode contribuir para o avanço no atendimento de pacientes usuários de drogas, álcool e tabaco, pois fornece subsídios para que se conheça a importância da utilização do ASSIST nas consultas para as intervenções dos problemas relacionados as drogas lícitas. Existe a necessidade de maior atenção a esse tema, uma vez que as atitudes e conhecimentos influenciam diretamente na qualidade do cuidar. Além disso, a pesquisa torna-se relevante no que tange aos dados, uma vez que traz compreensões e argumentos para trabalhos futuros.

#### Referências

- Andrade, F. T., dos Santos Neta, M. E., Lima, A. C. R., dos Santos Porto, Y. C. B., & dos Santos, A. D. (2020). Grau de dependência em usuários de um centro de atenção psicossocial álcool e outras drogas/Degree of dependence in users of a psychosocial attention center for alcohol and other drugs. *Journal of Nursing and Health*, 10(3).
- Barreto, H. A. G. (2012). Confiabilidade teste-reteste do ASSIST na forma de autoperenchimento em estudantes universitários.
- Barreto, H. A. G., de Oliveira Christoff, A., & Boerngen-Lacerda, R. (2014). Development of a self-report format of ASSIST with university students. *Addictive Behaviors*, 39(7), 1152-1158.
- Barbosa, B. C. ., Teixeira, D. A. ., Sousa, G. C. de ., Ferreira, T. A., Cortez, E. N. ., Mendonça, T. S. ., Oliveira Júnior, W. V. de ., & Valadares, Y. D. . (2022). Uso de psicotrópicos e depressão em universitários do curso de fisioterapia de um centro universitário do interior de Minas Gerais. *Research, Society and Development*, 11(12), e285111234521. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i12.34521>



- Bezerra, P. A., Nunes, J. W., & Moura, L. B. D. A. (2021). Envelhecimento e isolamento social: uma revisão integrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 34.
- Botti, N. C. L., Lima, A. F. D., & Simões, W. M. B. (2010). Uso de substâncias psicoativas entre acadêmicos de enfermagem da universidade católica de Minas Gerais. *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, Betim, 6 (1), 1-13
- Carminatti, V. D. J. P. (2010). Validação concorrente e confiabilidade da versão brasileira do ASSIST-WHO (Smoking and Alcohol Substance Involvement Screening Test) for Teenagers.
- Cunha, S. M. D., Araujo, R. B., & Bizarro, L. (2015). Perfil e padrão de consumo de crack em pacientes internados em um hospital psiquiátrico brasileiro. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, 37, 126-132.
- Caixeta, L. M. M., Pedrosa, L. A. K., & Haas, V. J. (2016). Analysis of attitudes of Primary Health Care professionals regarding people with disorders due to alcohol use. *SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas*, 12(2), 84-91.
- Chiquetto, C. M. (2018). Puérperas com história de uso de cocaína e crack: percepção da assistência recebida na gestação e no puerpério. In *Puérperas com história de uso de cocaína e crack: percepção da assistência recebida na gestação e no puerpério* (pp. 63-63).
- Dare, J., Wilkinson, C., Garlepp, M., Lo, J., & Allsop, S. (2017). Community pharmacists require additional support to develop capacity in delivering alcohol-related health information to older adults. *International Journal of Pharmacy Practice*, 25(4), 301-310.
- Diehl, A., Pillon, S. C., & dos-Santosa, M. (2021). Consumo de álcool, outras substâncias e a pandemia da COVID-19: implicações para a pesquisa e para a prática clínica. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, 23(1).
- Dimenstein, M., Lima, A. I. O., Figueiró, R. D. A., & Leite, J. F. (2017). Uso abusivo de álcool e outras drogas entre trabalhadores do sistema prisional. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 17(1), 62-70.
- Faller, S., Peuker, A. C., Sordi, A., Stolf, A., Souza-Formigoni, M. L., Cruz, M. S., ... & Kessler, F. (2014). Who seeks public treatment for substance abuse in Brazil? Results of a multicenter study involving four Brazilian state capitals. *Trends in psychiatry and psychotherapy*, 36, 193-202.
- Fagundes, L. C., Paz, C. J. R., Freitas, D. A., Barbosa, H. A., & Soares, W. D. (2020). Consumo de álcool entre universitários na cidade de Montes Claros-MG. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, 49(3), 12-22.
- Formiga, M. B., Vasconcelos, S. C., Galdino, M. K. C., & Lima, M. D. D. C. (2015). Presence of dual diagnosis between users and non-users of licit and illicit drugs in Brazil. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 64, 288-295.
- Gavioli, A., Mathias, T. A. D. F., Rossi, R. M., & Oliveira, M. L. F. D. (2014). Risks related to drug use among male construction workers. *Acta Paulista de Enfermagem*, 27, 471-478.
- Group, W. A. W. (2002). The alcohol, smoking and substance involvement screening test (ASSIST): development, reliability and feasibility. *Addiction*, 97(9), 1183-1194
- Henrique, I. F. S., De Micheli, D., Lacerda, R. B. D., Lacerda, L. A. D., & Formigoni, M. L. O. D. S. (2004). Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). *Revista da Associação Médica Brasileira*, 50, 199-206.
- Humeniuk, R., Newcombe, D. A., Dennington, V., & Ali, R. (2018). A randomised controlled trial of a brief intervention for illicit drug use linked to ASSIST screening in a primary healthcare setting: results from the Australian component of the World Health Organization Phase III ASSIST studies. *Australian Journal of Primary Health*, 24(2), 149-154.
- Junqueira, M. A. D. B., Santos, M. A. D., Araújo, L. B. D., Ferreira, M. C. D. M., Giuliani, C. D., & Pillon, S. C. (2018). Sintomas depressivos e uso de drogas entre profissionais da equipe de enfermagem. *Escola Anna Nery*, 22.
- Lago, R. R. (2016). *O cuidado em saúde mental para pessoas com necessidades decorrentes do uso de álcool, crack e outras drogas* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Leal, D. F., da Silva, V. A. M., Borges, L. R., Ebling, S. B. D., & dos Santos, A. O. (2021). A percepção dos trabalhadores de saúde mental sobre a atuação do redutor de danos. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)*, 17(1), 66-74.
- Lopes, K. B., Ribeiro, J. P., Dilélio, A. S., Tavares, A. R., Franchini, B., & Hartmann, M. (2021). Prevalência do uso de substâncias psicoativas em gestantes e puérperas. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 11, e45-e45.
- Morandi, M. (2015). A dependência química na Psicoterapia Analítica Funcional: um diálogo contingente. *Rev. Bras. Psicoter.(Online)*, 63-79.
- Machado, I. K., Luz, P. M., Lake, J. E., Castro, R., Velasque, L., Clark, J. L., ... & De Boni, R. B. (2017). Substance use among HIV-infected patients in Rio de Janeiro, Brazil: Agreement between medical records and the ASSIST questionnaire. *Drug and alcohol dependence*, 178, 115-118.
- Moutinho, I. L. D., Lucchetti, A. L. G., da Silva Ezequiel, O., & Lucchetti, G. (2019). Prevalence, incidence, and factors associated with substance use among medical students: a 2-year longitudinal study. *Journal of Addiction Medicine*, 13(4), 295-299.
- Mela, M., Coons-Harding, K. D., & Anderson, T. (2019). Recent advances in fetal alcohol spectrum disorder for mental health professionals. *Current Opinion in Psychiatry*, 32(4), 328-335.
- Porto, N. T., Ferreira, D. D. S., & Figueiredo, G. L. A. (2018). Comportamento de universitários em relação ao consumo de álcool, tabaco e outras drogas: subsídios para ações promotoras de saúde. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, 16(42), 104-121.
- Possato, R. D. A. M. (2021). Fatores associados à adesão ao tratamento em portadores de transtorno por uso de álcool e/ou outras drogas: um estudo longitudinal.

Silva, A. C. D., Lucchese, R., Vargas, L. S., Benício, P. R., & Vera, I. (2016). Application of the Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST) instrument: an integrative review. *Revista gaúcha de enfermagem*, 37.

Salles, D. B., & da Silva, M. L. (2017). Percepção de profissionais da área de saúde mental sobre o acolhimento ao usuário de substância psicoativa em CAPSad/Mental health professional perception of the embracement towards psychoactive substance user in CAPSad. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 25(2), 341-349.

Santos, A. M. D. S., Rodrigues, B. B., Venancio, J. C., Silva, G. B. E., Ferreira, G. C. O., & Fernandes, T. M. (2017). Uso de drogas por caminhoneiros que trafegam na rodovia BR-153.

Santos, J. M. D., Baptista, J. Á., Nasi, C., & Camatta, M. W. (2018). Accountability and participation: how to overcome the tutelary character in the psychosocial care center for alcohol and drug users?. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 39.

Soares, K. H. D., da Silva Oliveira, L., da Silva, R. K. F., de Assis Silva, D. C., do Nascimento Farias, A. C., Monteiro, E. M. L. M., & Compagnon, M. C. (2021). Medidas de prevenção e controle da covid-19: revisão integrativa. *Revista eletrônica acervo saúde*, 13(2), e6071-e6071.

Veloso, L. U. P., de Brito, A. A. O., de Pinho Rodrigues, L., Veloso, C., da Silva Júnior, F. J. G., & de Souza Monteiro, C. F. (2016). Multiprofissionalidade em um centro de atenção psicossocial para usuários de álcool e outras drogas. *Rev Rene*, 17(6), 835-842.

Varela, D. S. S., Sales, I. M. M., Silva, F. M. D., & Monteiro, C. F. D. S. (2016). Rede de saúde no atendimento ao usuário de álcool, crack e outras drogas. *Escola Anna Nery*, 20, 296-302.